

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Rua Capitão Chaves, 60
26000 - NOVA IGUAÇU, RJ

Tel. (021) 767.0472

ANO 4 nº 2

OUTUBRO 1980



Ide Anunciai:

CRISTO E A CAMINHADA

Logo após ter beijado o solo brasileiro, ainda no aeroporto de Brasília, João Paulo II afirmou que a missão da Igreja no Brasil vai além de seus confins, estendendo-se ao mundo inteiro: "Minha visita - ele disse - pretende render homenagem a esta Igreja Universal. A quem Deus muito deu, muito lhe será exigido". E acrescentou que "este País de imensa maioria católica traz evidentemente em si uma vocação peculiar no mundo contemporâneo/ e no concerto das nações". E instituiu solenemente: "Espero, desejo e peço a Deus que a minha visita sirva de estímulo a uma crescente consolidação da Igreja, comunidade de salvação no meio de vós, em benefício de todos os brasileiros e da Igreja / Universal".

É claro que "esta vocação peculiar", no pensamento do Papa não se refere a um eventual papel político, mas à "missão no contexto da Igreja Universal". Esta missão que impele a Igreja a não fechar-se sobre si mesma mas a abrir os horizontes de sua solicitude e atuação à comunhão e participação com as Igrejas, do mundo inteiro, teve início com as freqüentes viagens de Paulo e Barnabê, entre Antioquia e Jerusalém, e mais tarde em muitas outras regiões. Esta mesma missão encontra hoje sua mais / clara concretização no envio e na atuação dos missionários, em outras igrejas fora do próprio País.

Todo missionário é um "enviado": uma ponte de amor que liga uma comunidade à outra, um povo a outro. Enquanto vive em terra estranha, o missionário leva ao povo que a habita as riquezas da fé e da caridade que hauriu na comunidade em que nasceu e foi criado. Nesta "terra estranha" ele encontra outras riquezas, que deve saber comunicar à comunidade que lhe deu a vida e a fé e o enviou. Por isto, ele nunca deve perder o contato com sua terra de origem. Como o Pai sempre foi uma só coisa com o Cristo que havia enviado aos homens, assim a Igreja local sempre deve estar unida ao seu filho que ela envia.

Na Pastoral orgânica da Igreja no Brasil a consciência com seus missionários começa a mover seus primeiros passos, especialmente com as iniciativas que promovem a comunicação com os missionários brasileiros que vivem no exterior.

Em primeiro lugar, nossa Igreja, sabedora de que os missionários são a mais plena expressão de sua vitalidade apostólica,

Ihes confia a missão que ela recebeu do Cristo: 'IDE, ANUNCIAI: CRISTO É A CAMINHADA, PARA TODOS OS POVOS !' Mas, para que eles continuem sentindo seu vínculo de caridade com a sua Igreja de origem, a Igreja no Brasil quer esforçar-se por manter-se em contacto com eles. Este é o sentido do envio do Documento da / CNBB, "DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO PASTORAL DA IGREJA NO BRASIL", e deste nosso SERVIÇO DE INFORMAÇÕES MISSIONÁRIAS.



Outubro: Mês das Missões ! Cristo foi o primeiro missionário enviado de Deus para libertar o Homem. Nós, com Cristo, somos Missionários. Nossa Diocese tem o mês de outubro o mês das missões, como um momento forte de evangelização libertadora. - Vamos neste mês nos dedicar à reflexão em torno desse tema tão importante. Nossa Baixada Fluminense é, sem dúvidas, um enorme campo de missão. Dom Pedro Casaldáliga, o dia 19 de outubro, O DIA DAS MISSÕES. Vamos nos preparar para o programa do dia 19/10 do Araguaia, estará conosco nsste dia, dando seu testemunho sobre luta do povo que se liberta. Olhem o programa da Liberdade é o seguinte: às 15 horas - concentração na Praça da Liberdade às 16 horas haverá a celebração da missa com a Palavra de Dom Pedro Casaldáliga. Ser Missionário é ser também um outro Cristo !

4
ROTEIROS DE REFLEXÃO PARA
GRUPOS DE JOVENS DA BAIXADA
APROVEITANDO A VISITA DE
DOM PEDRO CASALDÁLIGA.



CREIO NA CAUSA DO
EQUIPE de VOCAÇÕES e MISSÕES. **HOMEM NOVO.**

J O V E N S

Dia 23 de setembro houve uma reunião para analisar a pastoral da juventude. Estiveram representadas as regiões: 1, 2, 4 e 5.

Verificaram-se algumas preocupações comuns: uma coordenação regional de jovens; formação de agentes jovens, entrosamento e troca de informações e visitas; o conteúdo da formação deve partir da realidade do jovem e a partir dos elementos da fé, levar a ação.

As próximas reuniões regionais marcadas são as seguintes:

REGIÃO 1 : dia 04 de outubro às 14.00 horas
na Casa de Oração.

REGIÃO 2 : dia 04 de outubro às 08.30 horas
na Prata.

REGIÃO 4 : dia 26 de outubro às 08.00 horas
na Igreja Na. Sa. da Conceição em Nilópolis

REGIÃO 5 : dia 28 de setembro às 08.30 horas
na Igreja Na. Sa. de Fatima em Vilar dos Teles

Dia 16 de setembro se reuniu o C.P.R. da quarta região na Paróquia de Olinda (São Sebastião).

Todas as paróquias estavam presentes, mas bateu o " record " a Paróquia de Edson Passos cujas comunidades estavam todas representadas. A recepção de Pe. Arthur e da comunidade de Olinda foi ótima ! O tema estudado pelo Conselho foi a " ação social " na região. Em resumo, a ação social consiste em atendimento (ajuda) a família ou pessoas, cursos domésticos ou profissionalizantes, ceder salas para outras entidades.

A próxima reunião foi marcada para o dia 21 de outubro na Igreja do S. Coração de Jesus em Nova Cidade, quando se tratará da " Pastoral Familiar ".

=====

AO POVO DE NOVA IGUAÇU.

As Entidades Populares de Nova Iguaçu, comprometidas com a Liberdade e Democracia, convocam todo o povo a comparecer a Missa de 30º dia em memória da D. LYDA MONTEIRO.

D. Lyda, foi brutalmente assassinada no atentado à sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), onde era a funcionária mais antiga.

Vamos através desse ato manifestar o nosso repúdio a toda espécie de arbítrio e violência. E juntaremos nossas vozes a todos que hoje exigem do Governo, não só palavras, mas ação imediata e enérgica no esclarecimento dos atos de terrorismo.

TODOS A MISSA POR D. LYDA
DIA 3 DE OUTUBRO - 17.00 h.
CATEDRAL de NOVA IGUAÇU

MAB - CEP - PASTORAL OPERÁRIA - COMISSÃO DE JUSTIÇA e PAZ
PASTORAL DA TERRA - PT - PMDB - CLUBE DE ENGENHEIROS E
ARQUITETOS DE NOVA IGUAÇU.

Nova Iguaçu, 25.09.1980

OPOSIÇÃO SINDICAL DENUNCIA VENDA DE TERRAS BRASILEIRAS A JAPONESES.

A Oposição Sindical dos Trabalhadores Rurais do Estado de Goiás, tomando conhecimento do Projeto JICA, em que o governo brasileiro está entregando 5000.000 Km² de terras a empresários japoneses na região centro-sul de Goiás e Triângulo Mineiro, denuncia ao povo brasileiro a existência de 11 milhões de famílias de trabalhadores rurais sem terra para trabalhar.

Projeto como esse provocam uma migração maior ainda de trabalhadores da zona rural para a cidade. Esta migração gera a marginalização urbana, a prostituição e a criminalidade em nosso país.

Protestamos contra a política do governo que está entregando as terras do Brasil a grupos japoneses quando os trabalhadores é que estão precisando delas.

Reivindicamos que estas terras, que estão sendo oferecidas aos estrangeiros e as terras que estão sendo griladas por grandes/fazendeiros brasileiros sejam devolvidas às famílias de trabalhadores que querem realmente trabalhar nelas, produzindo o alimento para toda a nação.



Lembramos que em 30 de novembro próximo se completam 16 anos de Estatuto da Terra, a Lei 4.504, de 1964. E que nesses 16 anos só aumentou o número de trabalhadores expulsos da terra, principalmente pela não aplicação dessa Lei que garante a Reforma Agrária e o direito dos trabalhadores de continuar na terra que trabalham.

A Oposição Sindical dos Trabalhadores rurais de Goiás, se solidariza com os lavradores que estão lutando para defender sua permanência na terra, em qualquer parte do Brasil e, na mesma hora, convida todos os companheiros a encontrarem na união a força para enfrentar as dificuldades, sabendo cada vez mais que só a classe pode resolver verdadeiramente seus problemas.

Goiânia, 28 de Agosto de 1980.



O FEIJÃO PRETO E SUAS CONSEQUÊNCIAS.

O feijão preto brasileiro
Mexicano ou Argentino
É assunto do momento
De homem mulher e menino
Tem dado até confusão
Fila briga e discussão
Entre grande e pequenino.

O fabuloso alimento
Parece não ser plantado
Na região adequada
ou no terreno apropriado
Não rende suficiente
E deixa assim muita gente
Num sofrimento danado.

Mas essa gente sedenta
Não tem a quem apelar
Sofre chora e lamenta
Não sabe onde vai parar
O rico sempre mais rico
E o pobre cala o bico
Falando pode apanhar.

Tem gente perdendo o tino
Procurando este alimento
As filas e a procura
Se dão a todo momento
Mas o atravessador
É quem compra ao produtor
Faz o jogo a seu contento.

O povo pobre coitado
Já vive que não aguenta
Devido o custo de vida
Pouca gente se alimenta
Vive na necessidade
Sofrendo a calamidade
Da inflação violenta.

O Governo manda importar
Feijão no exterior
Que é de uma qualidade
Muito mais inferior
Duro não fica cosido
O nosso está escondido
Com o atravessador.

Multiplicando o valor
Pra fazer exploração
Arma do capitalista
Egoísmo e ambição
É um caso de clemência
Um país desta potência
Precisa comprar feijão.

Deve ser conveniente
Para alguém enriquecer
Esconde nosso produto
Para depois nos vender
À um preço exagerado
Não tem feijão no mercado
Muito menos pra comer.

Sufrimento sem razão
Está caracterizado
O pobre migra e mendiga
E o salário achatado
Injustiça e opressão
E na fila do feijão
Passa a noite acordado.

Deve sentir a nação
Que tem um país potente
Do Rio Grande ao Pará
O seu povo descontente
Para o povo brasileiro
Vem feijão do estrangeiro
Uma vergonha pra gente.

Agente pode saber
A causa dessa questão
O pobre não tem dinheiro
E o rico tem feijão
O pobre não possui terra
Vamos viver numa guerra
Que nunca tem solução.

Aqui deixo relatado
O problema do feijão
Na fila ninguém encontra
Lã fora custa um barão
E quem não quiser assim
Fique comendo capim
Prá encerrar a questão.

Autor: Luiz F. Neto
Setembro de 1980.



12

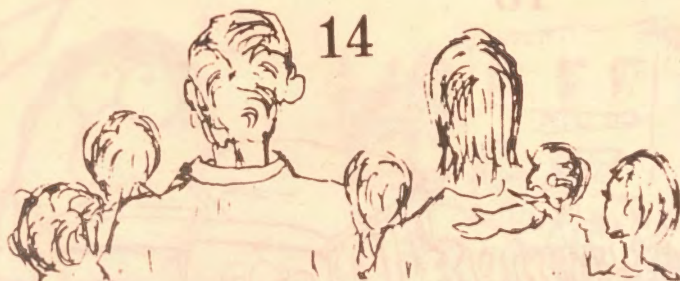


QUEM SÃO OS POBRES DA BAIXADA FLUMINENSE ?

É opção da Igreja da América Latina a preferência pelos pobres. Esta opção fundamental é de importância muito grande porque foi e é a opção do próprio Cristo e Deus. Nós que residimos na Baixada Fluminense somos alvos desse amor preferencial de Cristo e sua Igreja. Os pobres da B.F. são os operários que saem cedo de trem ou de ônibus para seu trabalho lá no Rio. Somos nós com nossas famílias de renda mensal baixíssima (o salário não dá, temos que nos virar...) Pobres somos nós que moramos nos bairros sem esgoto, sem calçamento (quando chove tem lama... às vezes nem dá pra sair de casa!); alguns desses bairros não têm luz. a condução é insuficiente (a linha de ônibus não chega lá onde moro!). Pobres somos nós que vivemos num estado de insegurança total (a gente tem que voltar cedo pra casa, não dá pra ficar muito tempo na reunião... é perigoso ir sozinho pra casa). Os pobres cuja preferência a nossa Igreja fez são esse bando de jovens estudando e que procuram emprego. Estes jovens que trabalham cerca de 10 horas por dia e depois têm que enfrentar um colégio à noite até às 22:30 hs. Jovens explorados pela imprensa, pelos meios de Comunicação Social (TV, Revista, Rádio etc...). Recebe uma má educação (o estudo escolar é insuficiente. Não se educa pra vida se educa ou se ensina pra ter diploma).



Pobres somos nós que vivemos em barracos pelos morros, ao longo das beiras de rios poluídos (só no município de S. João de Meriti, segundo da palavra do próprio prefeito daquele município há 70 favelas). Pobres somos nós que enfrentamos filas do feijão preto e depois ainda somos reprimidos pela polícia (diz-se que no tumulto da fila do feijão em São Mateus - S. João de Meriti a polícia distribuiu borrachada). Pobres somos nós que sonhamos com esperanças sempre crescente num pedaço de terra pra morar, numa cozinha melhor e maior, numas roupas novas e mais bonitas. Pobres somos nós crescendo em consciência crítica-social. O povo que se organiza, que não mais aceita a imposição interesseira de certos poderosos e senhores do dinheiro. O povo deve se unir se quiser alcançar alguma coisa (eu já não acredito na palavra de políticos. Falam bonito, prometem e nada fazem). A luta do povo que se liberta pela própria união com a força de seus próprios braços que alcançam o irmão e o Cristo é a opção de nossa Igreja que deu e dá preferência em seu amor aos pobres. A Igreja que está na Diocese de Nova Iguaçu fez esta opção.



- Iniciou-se em Roma, dia 26 de setembro, o SÍNODO dos Bispos junto com o nosso Papa João Paulo II. O tema desse Sínodo é a Família. O Sínodo é uma reunião muito importante dos bispos / de toda a Igreja. Não são todos os bispos que participam. Cada Conferência Episcopal dum país manda alguns representantes. Desejamos que o atual Sínodo se comprometa com os caminhos que a Igreja de hoje percorre em busca duma verdadeira valorização do Homem promovendo desde o seio materno, desde o aconchego do lar, a verdadeira libertação.

***"

BOMBAS! BOMBA! O Brasil viveu dias de grande intensidade política e social. Foram os casos dos atentados à bomba na OAB do Rio causando a morte de uma senhora, e outros lugares. Abriu-se naqueles dias uma luzinha esperançosa de que agora o Governo iria tomar decisões e punir os culpados. Ficamos espenranço sos com a possibilidade de vermos reconhecidos os culpados de outros atos de violência, provindos, é evidente, da extrema direita. Mas... tudo parece seguir o mesmo caminho dos atos de violência que ficaram impunes em tempos anteriores a este acontecimento. Diz Seabra Fagundes, presidente da OAB, na CPI sobre a Violência, do Senado, que "as origens dessa violência estão nos quintais do regime". Seabra di "há uma clara resistência dos organismos de segurança ao esclarecimento da verdade". Seabra disse ainda que no caso do sequestro do jurista Dalmo Dallari, em São Paulo, as investigações pararam quando atingiram o DOI - CODI. É estranho tudo isso! E chegamos também à velha conclusão de que não adianta o Governo vir a publicar / com palavras sensibilizadoras. É necessário a ação. De palavras estamos cheios...



Tudo começou de maneira muito simples. O padre vigário era novo na paróquia e começou a andar pela sua paróquia visitando / gente. Conversa com um, conversa com outro. Daí surgiu o desejo duma dona de reunir as donas de casa de sua favela. Marcou-se a reunião para um domingo à tarde. Todo mundo estava lá e esperavam pelo padre. O padre chegou! Reuniu-se as "comadres" numa daquelas pequenas casas. Vieram homens também. Todo mundo se apresentou. Quase todas as mulheres se conheciam. Houve muitas risadas. Colocou-se o problema: o que queremos? disse o padre. As risadas vieram, aquelas risadas gostosas de gente pobre e simples. Gente do povo mesmo. Os amados e prediletos / de Deus. O assunto foi esquentando. Hoje, um pouco mais de um mês após este início, o povo daquela favela já foi falar com o prefeito da São João de Meriti! "Queremos a posse de nossa terra lá na favela". O prefeito falou muito, falou bonito, pulou prá lá e prá cá, deu desculpas, mostrou motivos. A terra é da municipalidade, ninguém vai tirar vocês de lá. Dar papel de escritura a prefeitura não pode. Mas enquanto fôr prefeito, por mais dois anos, graças à prorrogação de mandatos, vocês ficam / lá. O povo voltou para casa. Satisfeitos em parte. Mais consciêntes de que a luta deve continuar. A Igreja está com a gente. Vamos lutar!

ASSEMBLÉIA DIOCESANA - 19801. Decisões da última Assembléia Diocesana - AD

A Assembléia Diocesana de junho-julho de 1979 escolheu 3 prioridades para um plano Bienal e previa uma assembléia em nível diocesano durante este ano. O Secretariado Diocesano pretende que ela seja realizada dia 29 de novembro. A finalidade desta assembléia é analisar a execução das determinações da assembléia passada.

O objetivo da Diocese continua o mesmo, a saber; "Anunciar o evangelho ao povo da Baixada Fluminense, em sua vida real, levando-o à maior comunhão com Deus e conscientizando-o a participar no processo de sua libertação pessoal e comunitária".

A linha de ação decorre desse objetivo, explicitada pelas prioridades.

As prioridades da última Assembléia Diocesana são: AD

- 1) FORMAÇÃO DE AGENTES PASTORAIS;
- 2) MELHORIA DE COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS PASTORAIS;
- 3) CRIAÇÃO DE NOVOS GRUPOS PARA O SERVIÇO E TESTEMUNHO DA IGREJA.

2. Preparação da Assembléia Diocesana

A Assembléia Diocesana deverá ser preparada a partir das comunidades e dos movimentos. Durante o mês de outubro, as paróquias e os movimentos deverão organizar assembléias, usando o roteiro abaixo, e devolver o resultado ao Secretariado Diocesano até o dia 31 de outubro. O Secretariado Diocesano encarregará alguém para acompanhar essas Assembléias.

3. Roteiros para as Assembléias

O roteiro deve ser único para ser possível um trabalho final. Para cada prioridade as assembléias paroquiais e dos movimentos responderão a 4 perguntas, a saber:

- 1) O que se faz desde a última Assembléia Diocesana ?
- 2) Como foi feito ?
- 3) O que é preciso fazer ainda ?
- 4) Que instrumentos seriam necessários para realizar melhor a prioridade ?

Secretariado Diocesano.

O CONSUMISMO SUFOCOU NOSSAS FAMILIAS

Na carta que escreveu a todos os católicos no último dia 15 de agosto, para pedir orações em benefício do próximo Sinodo, que estudará as funções da família no mundo contemporâneo, o Papa voltou a chamar a família de "Igreja Doméstica", já que "garante a existência e o desenvolvimento de toda a Igreja". Uma Igreja doméstica dever-se-ia caracterizar antes de tudo como comunidade de fé, e, por conseguinte, de oração.

No entanto, como pode chegar a ser uma comunidade de fé a família que deixou de ser a célula-mãe da sociedade para se tornar a vítima principal do consumismo? Como poderá a Igreja pregar moral familiar, quando a família está cercada de condições adversas, originadas de fatores sócio-econômicos que cerceiam e sufocam qualquer iniciativa de espiritualidade familiar? Como podem se unir para rezar filhos que estão com fome e pais que não sabem onde buscar comida? Como podem ter fé e viver da fé verdadeira os casais, se uma imensa e grossa máscara de injustiças humanas cobre a face de Deus? Como pode a família formar e ser comunidade, se é forçada a se deslocar inúmeras vezes, sem condições de reivindicar um chão para levantar casa e moradia fixa? Quantas famílias brasileiras têm casa própria? Casamento, como sacramento, virou luxo para muitos jovens casais. Casamento, como comunidade viva de fé cristã e de oração, se tornou coisa do acaso.

Quem me lê nesta crônica vai achar que estou exagerando. Quem pode ler uma crônica religiosa já é um privilegiado no meio da imensa maioria que não tem acesso à leitura pelo simples fato de não saber ler. Uma espiritualidade familiar que não parta desta realidade e não apresente soluções para ela não alcançará nossas famílias (CIC)

Pastoral Urbana

NOS dias 2, 3, 4 de setembro estiveram reunidos em Itaipu agentes de pastoral de várias cidades, grandes e médias do País, num encontro promovido pela CNBB-Nacional. O 5.º plano bienal dos organismos nacionais previa a realização deste encontro, o segundo em nível nacional após o que foi realizado em Belo Horizonte em 1978 e cujos resultados foram condensados no caderno 22 de estudos da CNBB (os livrinhos verdes): "Pistas para uma pastoral urbana". Foi um seminário de estudos cujas conclusões serão utilizadas por um grupo de especialistas (pastoralistas, teólogos, sociólogos, antropólogos) encarregados de elaborar um segundo caderno e servirão como subsídios para as Igrejas do Brasil, sem as repercussões dos documentos oficiais (livrinhos azuis), mas com todo o peso de uma contribuição de estudiosos do problema.

METODOLOGIA DO ENCONTRO

O encontro, amplamente divulgado pelos M.C.S., com enfoques diferentes dos interesses dos órgãos ligados às classes dominantes, foi coordenado pelo padre David Regan, da CNBB nacional, e pelo prof. Luiz Eduardo Wanderley, da PUC de São Paulo. Desenvolveu-se segundo a metodologia do Ver-Julgar-Agir, que parte da mediação sócio-analítica (Ver), que supõe uma visão dialética da realidade urbana, passa pelo **Julgar**, iluminado por critérios teológicos e leva ao **Agir** pastoral. Trinômio que, muitas vezes enunciado e aplicado de forma simplista, revelando um primarismo estreito que condiciona muitos encontros de Igreja em vários níveis, passa a se revestir de credibilidade científica, quando aplicado através da mediação das ciências sociais.



CIDADE DOENTE

A partir de uma visão de totalidade, dialético-estrutural, que articule as várias dimensões, da visão histórica e da relação teoria-prática, formou-se o pano de fundo que permitiu esquadrear a realidade urbana.

Um primeiro olhar sobre a cidade nos revela que ela é doente, não enquanto tal, mas porque é a cidade do lucro. É a lógica do capitalismo, com a acumulação e concentração do capital de um lado e, a aglomeração da mão-de-obra do outro, que condiciona o desenvolvimento da cidade.

Há uma dinâmica interna da cidade: o migrante, o camponês expulso do campo, a classe operária, o "pobre" na linguagem eclesial e evangélica, que vai para a periferia enfrentando o problema da moradia, o sub-mundo da favela, os loteamentos clandestinos, reproduzindo a mão-de-obra necessária para o regime capitalista. Este pobre, além de uma moradia infra-humana, é servido por um transporte insuficiente. Gasta

horas para ir e voltar do trabalho, desgasta-se fisicamente (dilapidação da força de trabalho), porque o regime privilegiou o automóvel, com a construção de viadutos e vias expressas, em detrimento do transporte popular.

Outro enfoque necessário para a compreensão da realidade urbana é que nela, como também na rural, existem e agem as classes: a burguesia, a classe média e as classes populares, assim como grupos e instituições que visam tomar conta da sociedade política e da sociedade civil. A luta se faz tanto na cidade como no campo. As classes populares se organizam, reivindicam, pressionam o Estado que, obedecendo à lógica do modelo, tem que privilegiar o capital, não tem recursos para atender ao povo e só pode fazer alguma concessão aqui e acolá. Surgem os conflitos: de um lado os movimentos populares, articulados em função do bairro, e os movimentos operários que surgem, a partir da fábrica, e do outro, o Estado representado pelo Governo, as empresas mistas, Polícia, Forças Armadas, que está estruturado para reprimir o trabalhador.



O desafio da pastoral urbana está lançado há algum tempo, as previsões indicam que as nossas cidades explodirão atingindo proporções apocalípticas. Para que elas não continuem se tornando as Babilônias da desordem e do pecado, mas se tornem as cidades da esperança e do amor, é necessário que os homens se unam e se façam irmãos. Caminho áspero, cheio de obstáculos que somente a fé no Cristo, nosso Senhor e nosso Irmão, permitirá que seja percorrido até o fim.



as famílias da
Baixada
esperam o Salvador

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU - RJ.

CEPAC
Rua Capitão Chaves, 60
NOVA IGUAÇU.